



ASSOCIAÇÃO DO CONJUNTO RESIDENCIAL DA MOOCA

FUNDADA EM 04/08/84

BOLETIM INFORMATIVO 001-2012

Prezados moradores do Conjunto Residencial da Mooca:

Passado mais de um ano do leilão, continuamos a luta para reaver nosso parque e estamos trabalhando em várias frentes.

Para tratar o assunto juridicamente contratamos o Dr. Fabio Augusto, que impugnou o arquivamento de nossa representação coletiva no Ministério Público Federal, protocolada em 2010. Assim, o procurador da república Dr. Jose Roberto Pimenta Oliveira, que havia decidido pelo arquivamento do processo, deverá re-avaliar o que já apresentamos e considerar novos fatos e elementos.

Como novo elemento temos o parecer da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, obtido da colaboração do vereador Juscelino Gadelha que, diante da carência de áreas verdes na Mooca, recomenda a conservação do "volume arbóreo" do espaço e da permeabilidade do solo, por estar localizado num vale, vulnerável às enchentes das chuvas de verão.

Outro novo elemento é a indicação do parque para tombamento, no Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo CONPRES, realizada pelos vereadores Adilson Amadeu e Juscelino Gadelha.

A truculência perpetrada pelos seguranças do pretense proprietário, cujo Boletim de Ocorrência foi devidamente lavrado, durante a posse do espaço também será considerada.

E muito importante, neste momento, que todos os prédios do conjunto continuem colaborando com a ACRM, a fim de saldar as contas do parque, de luz e água e de nosso advogado que, por ser também morador da Mooca, se dispôs a defender nossa causa pelo valor de um salário mínimo ao mês.

Neste momento difícil, em que deveríamos seguir o exemplo do Sr. Juarez, que doou R\$ 1000,00 do próprio bolso, alguns síndicos conformados com a perda ou contrários à nossa luta deixaram de colaborar com o valor correspondente a R\$ 2, isso mesmo 2 Reais, por condômino ao mês.

Para aqueles que, diante da incerteza, consideram nosso esforço vão, lembramos que a incerteza não é somente nossa e que o pretense proprietário também não começara nada sem ter a certeza de poder terminar.

Não podemos nos dar por vencidos e aceitar as conseqüências desastrosas da incompetência do Poder Público, tanto Federal (INSS) como Municipal (Prefeitura), em administrar nossa sofrida cidade, e deixar que esse leilão acontecesse. Vamos reagir coletivamente, com a ACRM, e mostrar nossa força. Só assim poderemos reaver esse "oásis", que integra de forma inalienável nosso conjunto, em benefício de todos.

A comissão